

Projeto implantará Centro de Reabilitação Neuromotora

Iniciativa terá apoio da UnB e investimento de R\$ 2,9 milhões

Paulo H. Carvalho/Agência Brasília

Por Isabel Dourado

Ontem (12), a governadora em exercício do Distrito Federal, Celina Leão assinou o projeto de pesquisa para implantar o primeiro Centro de Tecnologias de Reabilitação Neuromotora do Distrito Federal. A iniciativa é voltada ao desenvolvimento e à pesquisa de exoesqueletos inteligentes. O projeto deve ser integrado à rede pública de saúde e ao Instituto de Gestão Estratégica do DF (Iges-DF), com foco na reabilitação de pessoas acometidas por acidente vascular cerebral (AVC) e outras doenças neurológicas. O investimento é de R\$ 2 milhões.

A execução do projeto será liderada pelo Laboratório de Automação e Robótica (Lara-UnB), da Universidade de Brasília. Leonardo Reisman, diretor-presidente da Fundação de Apoio à Pesquisa do DF, afirma que a incorporação definitiva desses recursos à rede, como atendimento regular, é uma etapa futura.

“É um projeto de pesquisa com duração de 18 meses, em parceria com o laboratório de robótica da Universidade de Brasília. O projeto será executado em duas etapas: a compra de um exoesqueleto e o desenvolvimento de um andador robótico, ambos com aplicações de pesquisa e desenvolvimento na área de robótica. A entrada dessas tecnologias na rede é uma outra etapa;



Governadora Celina Leão assina implantação de Centro de Reabilitação

esses 18 meses ainda são em caráter de pesquisa.”

A iniciativa também conta com uma rede clínica parceira formada pelo Hospital Universitário de Brasília (HUB/UnB), Hospital de Base e Hospital de Apoio. Isso deve garantir a validação das tecnologias no atendimento do Sistema Único de Saúde (SUS).

Atendimento experimental

A proposta aposta em uma estratégia dupla, que combina inovação e viabilidade prática. De um lado, prevê a compra e adaptação de um exoesqueleto

de última geração, destinado a pacientes com maior potencial de melhora da mobilidade. De outro, propõe o desenvolvimento nacional de um andador robótico inteligente, de baixo custo e fácil expansão, voltado a atender um número maior de pessoas com dificuldades de marcha e equilíbrio.

A iniciativa deve atender entre 1,5 mil e 2 mil pacientes por ano. Além disso, a estimativa é de uma economia acumulada superior a R\$ 300 milhões em cinco anos para o sistema público de saúde, a partir da redução de internações prolongadas, reinternações e dos custos associados à dependência funcional. De for-

ma experimental, pacientes da rede pública com condições neuromotoras, como aqueles que sofreram AVC, poderão participar dos protocolos de reabilitação ainda no âmbito da pesquisa.

A governadora em exercício afirmou que a medida é um passo fundamental para ampliar o uso de tecnologias no SUS. “A assinatura deste termo não é apenas um ato administrativo; é um compromisso público com uma política de saúde que olha para o futuro, que investe em inovação e que entende a reabilitação como parte indispensável do cuidado integral, materializado na implantação desse centro.”

DF: Festival Em Cantos ocupa espaços culturais com musicais para crianças

Divulgação

Por Mateus Lincoln

Entre o próximo sábado (17) e o dia 1º de fevereiro, Brasília receberá a 4ª edição do Festival Em Cantos – Música para Crianças, com atividades voltadas a bebês, crianças e familiares. A programação ocorrerá no Espaço Cultural Renato Russo (508 Sul) e na Escola de Música MIFÁSOL-LÁ (503 Sul), com entrada mediante doação de 1kg de alimento e retirada prévia pelo Sympla.

A iniciativa reúne apresentações musicais e ações sensoriais durante o período de férias escolares, ampliando as opções culturais para o público infantil no Distrito Federal.

A proposta do evento é aproximar crianças de diferentes linguagens sonoras, com repertório que inclui canto lírico, viola cai-



Evento musical tem ingressos mediante doação de alimentos

pira e samba, além de oficinas de movimento. As ações são distribuídas ao longo de cinco datas, sempre às 16h, em equipamentos culturais da Asa Sul.

O festival foi idealizado pela cantora e arte-educadora Célia

Porto, em parceria com a escola de música, e tem foco na escuta, na interação e no vínculo entre crianças e acompanhantes.

A abertura ocorrerá no sábado com o espetáculo Fio, voltado a bebês de 0 a 3 anos, no Teatro

Hugo Rodas.

No domingo (18), a Escola MIFÁSOL-LÁ recebe Canto Lírico para Crianças, destinado ao público de 3 a 5 anos.

Já no próximo dia 25, o espetáculo Palco Céu apresenta viola caipira e dança no Espaço Cultural Renato Russo. A oficina Som e Movimento está marcada para o dia 31/1, seguida pelo encerramento em 1º/2 com Samba na Areia, voltado a todas as idades.

Antes de cada atividade, intervenções artísticas preparam o ambiente e orientam as famílias sobre a dinâmica das apresentações. A organização informa que os alimentos arrecadados serão destinados a ações sociais e que a classificação etária de cada atração deve ser observada no momento da retirada dos ingressos.

DF analisa diretrizes de transporte e mobilidade

A 3ª audiência pública sobre a revisão do Plano Diretor de Transporte Urbano e Mobilidade (PDTU) e do Plano de Mobilidade Urbana Sustentável (PMUS) está marcada para o dia 24, às 9h, no auditório Lindberg Aziz Cury, da Câmara Legislativa do Distrito Federal (CLDF).

Serão apresentados os resultados das oficinas regionais de diagnóstico e discutidas as propostas com moradores e entidades. A atividade integra o processo de atualização dos instrumentos que orientam as políticas públicas de deslocamento e circulação.

Desde abril de 2024, o Ministério Público do DF e Territórios (MPDFT) acompanha a revisão dos planos por meio da Promotoria de Justiça de Defesa da Ordem Urbanística (Prourb).

O acompanhamento ocorre a partir de procedimento administrativo voltado à garantia da participação social, à transparência das etapas e ao controle da elaboração, futura execução e fiscalização das medidas previstas para o setor de mobilidade.

A pauta inclui a divulgação dos dados coletados nas oficinas realizadas pelo Governo do Distrito Federal em agosto e setembro de 2025, nas regiões administrativas.

Nesses encontros, a população apresentou sugestões e apontamentos sobre problemas e necessidades locais, que passaram a integrar o material técnico analisado na fase atual. As contribuições foram organizadas para subsidiar a formulação das diretrizes que serão debatidas na audiência.

As propostas preliminares estão distribuídas em eixos como modos ativos, circulação de cargas, transporte coletivo, segurança viária, segurança e operação do sistema viário e gestão da mobilidade.

As manifestações podem ser enviadas até a data da audiência, por meio da plataforma oficial do PDTU e do PMUS, permitindo que novas observações sejam incorporadas ao debate público.

O plano atende às exigências do Estatuto da Cidade e foi elaborado pela Secretaria de Transporte e Mobilidade (Semob-DF), abrangendo as 35 regiões administrativas, além da integração com municípios da Região Integrada de Desenvolvimento (Ride-DF) que compõem a Área Metropolitana de Brasília.